

ANA D. TORRES AIRES RODRIGUES

**ESTRATÉGIAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL
EM PORTUGAL,
O CASO DAS ALDEIAS DO XISTO**

Orientador: Professor Doutor Jorge Mangorrinha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Lisboa

2012

ANA D. TORRES AIRES RODRIGUES

**ESTRATÉGIAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL
EM PORTUGAL,
O CASO DAS ALDEIAS DO XISTO**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Turismo no Curso de Mestrado em Turismo conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Orientador: Professor Doutor Jorge Mangorrinha

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

Lisboa

2012

Epigrafe

Para que o Turismo Sustentável se desenvolva numa região não basta que a sociedade local seja incluída, a sociedade local tem de querer participar no projecto.

Dedicatória

À minha família e amigos, em especial ao Miguel Condeço pelo grande apoio, amor, colaboração e paciência ao longo de todo o Mestrado e desta dissertação, à minha mãe, Emília Torres também pela paciência e por ter cuidado da minha filha Laura Neto sempre que precisei de trabalhar neste trabalho, à Sofia Ramos pelas ideias e revisões, e à Sara Sardinha pela sua hospitalidade, amizade, colaboração e magníficos contactos nas Aldeias do Xisto.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador de Dissertação, o Professor Doutor Jorge Mangorrinha, que acreditou no meu tema desde o início, e a todos os meus professores de Mestrado, pela importância das suas disciplinas na realização deste trabalho. Também quero agradecer ao Dr. Rui Simão, Coordenador Técnico da ADXTUR, pelo tempo e documentação disponibilizada, crucial para a realização desta dissertação.

RESUMO

A criação de Estratégias de Desenvolvimento Sustentável no Turismo é essencial para que o Destino Turístico seja único e genuíno. Os adeptos do Turismo Rural e Turismo de Natureza são ainda mais exigentes relativamente às infra-estruturas locais, aos recursos naturais e culturais dos destinos turísticos, bem como a sua autenticidade. A população local tem um papel fulcral no desenvolvimento dos projectos turísticos do seu território e por este motivo a Estratégia escolhida deverá ser adaptada à realidade local e respeitar sobretudo o património cultural e natural, bem como as tradições existentes, não esquecendo o desenvolvimento económico e social da região. Será abordado o projecto das Aldeias do Xisto para compreender se será possível criar uma matriz estratégica de desenvolvimento sustentável para o Turismo Rural Português.

Palavras-chave: Turismo Rural, Turismo Sustentável, Estratégia e Desenvolvimento Sustentável

ABSTRACT

The creation of strategies in Tourism for a sustainable development is essential for the Touristic Destination be unique and genuine. The Rural and Nature Tourism supporters are even more demanding in relation to local infrastructure, natural resources and cultural heritage, as well as its authenticity. The local inhabitants have a fundamental role in the tourism development projects of its territory and for this reason the strategy chosen must be adapted to the local reality and respect the cultural and natural Heritage, as well as the existing traditions. It is also mandatory not forget that one of the central aim is to have an economic and social development in the region. It will be also address the Aldeais do Xisto project to understand if it is possible to develop an example of a sustainable strategy for the Portuguese Rural Tourism.

Keywords: Rural Tourism, Sustainable Tourism, Strategy for a Sustainable Development

RESUMEN

La creación de Estrategias para el Desarrollo Sostenible del Turismo es esencial para que el Destino Turístico sea único y genuino. Los partidarios del Turismo Rural y del Turismo de Naturaleza son aún más exigentes con relación a la infraestructura local, a sus recursos naturales y culturales, así como a su autenticidad. La población local tiene un rollo fundamental en el desarrollo e proyectos turísticos de su territorio y por esta razón la estrategia elegida debe ser adaptada a la realidad local, bien como respetar el patrimonio cultural y natural, las tradiciones existentes, sin olvidar el desarrollo económico y social de la región. Habrá un enfoque sobre el proyecto de las Aldeias do Xisto para comprender si es posible desarrollar una matriz de una estrategia sostenible para el Turismo Portugués.

Palabras-clave: Turismo Rural, Turismo Sostenible, Estrategia de Desarrollo Sostenible

ABREVIATURAS E SIGLAS

CCDRC	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
PENT	Plano Estratégico Nacional de Turismo
WCED	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (do inglês, <i>World Commission on Environment and Development</i>)
WTO	Organização Mundial de Turismo (do inglês, <i>World Tourism Organization</i>)
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
AIBT	Acções Integradas de Base Territorial
ADXTUR	Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto
PROVERE	Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
RESUMEN.....	8
ABREVIATURAS E SIGLAS.....	9
ÍNDICE DE FIGURAS.....	11
INTRODUÇÃO	12
CAPITULO 1 - CONCEITOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO RURAL ...	17
CAPITULO 2 - CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS ALDEIAS DO XISTO.....	22
CAPITULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO DAS ALDEIAS DO XISTO.....	25
3.1 POTENCIAL.....	28
3.2 ACTIVIDADE DE LAZER E RECREIO DAS ALDEIAS DO XISTO	30
3.3 DESPORTO NATUREZA NAS ALDEIAS DO XISTO	33
CAPITULO 4 - INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA POR MEIO DE ENTREVISTA AOS ACTORES SOCIAIS.....	38
CAPITULO 5 - PROPOSTA DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL GLOBAL PARA O TURISMO RURAL PORTUGUÊS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
BIBLIOGRAFIA.....	50
ANEXOS	I
ANEXO I- Mapa Caminho de Xisto da Ferraria de São João	II
ANEXO II - Mapa Caminho de Xisto da Barroca	IV
ANEXO III – Entrevista ao Sr. Dr. Rui Simão, coordenador técnico da ADXTUR....	VI
ANEXO IV – Fotografias das Casas do Côro	XI
ANEXO V – Fotografias das Aldeias do Xisto	XII

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Componentes fundadoras do Turismo Sustentável</i>	<i>19</i>
<i>Figura 2 – Identificação de Componentes do Turismo Rural.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 3 – Mapa representativo da localização das aldeias inseridas no projecto Aldeias do Xisto.</i>	<i>27</i>
<i>Figura 4 – Ficha Técnica do Caminho de Xisto da Ferraria de São João.....</i>	<i>35</i>
<i>Figura 5 – Ficha Técnica do Caminho de Xisto da Barroca.....</i>	<i>36</i>

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A dissertação acerca das *Estratégias de Turismo Sustentável em Portugal, o Caso das Aldeias do Xisto* tem como objecto de estudo, como o título indica, a análise da estratégia aplicada nas Aldeias do Xisto. O tema escolhido, as Estratégias de Turismo sustentável em Portugal, é bastante actual na conjectura desta indústria. Muitos foram os destinos turísticos que se desenvolveram em todo mundo, sem valorizarem o que havia de autêntico nesses mesmos destinos. Com a evolução do turismo e, simultaneamente, com a mudança de mentalidade do turista, mais atento aos problemas ambientais, sociais e económicos das regiões que querem visitar, os gestores dos destinos turísticos começaram a compreender a necessidade de criar estratégias de desenvolvimento sustentável para que a identidade e a beleza de um local não deixe de existir.

Em Portugal, têm vindo a ser desenvolvidos projectos turísticos de forma a criar destinos de excelência, que se distinguem pela singularidade da região. Porém, muitos dos projectos são desenvolvidos apenas na teoria, não sendo implementados no terreno. Para além deste facto, e apesar da grande maioria das estratégias passarem pelo enaltecimento das tradições e dos usos e costumes da população local, esta não interage directamente com as entidades gestoras dos destinos o que causa o não envolvimento da população nestes projectos. Assim, o desenvolvimento social e económico fica comprometido.

Este trabalho tem bastante importância para que se compreenda quais as estratégias a utilizar e o que evitar no planeamento dos projectos de desenvolvimento turístico. Desta forma, os gestores turísticos das regiões portuguesas poderão criar estratégias adequadas à realidade social, económica e cultural nos locais geridos por estes, desenvolvendo assim a economia e a sociedade, e promovendo a autenticidade dessas regiões.

Um outro problema existente em Portugal é o êxodo rural, que traz como consequência, o abandono e a desertificação do interior deste país. A reconstrução e requalificação destas localidades como aposta turística, utilizando o potencial existente, e o desenvolvimento de estratégias adequadas aos produtos dessas regiões, poderá combater com eficácia a desertificação e o desemprego existente no país. É a análise de todos estes factores, e o delineamento de uma estratégia adequada que possibilitarão gestores de destinos turísticos desenvolverem os seus produtos. Para que a identidade de uma nação

não se perca neste mundo global, é necessário encontrar uma estratégia de desenvolvimento correcta, que desenvolva uma região a nível social e económico, sem massificar a mesma, para que a identidade não se transforme num simples produto turístico. Este trabalho pretende também compreender se a estratégia implementada poderá ser utilizada noutras regiões de Portugal, sendo adaptada às especificidades que cada uma tem.

Este estudo tem como objectivo principal a análise da estratégia de desenvolvimento turístico sustentável, para que seja possível:

- Compreender se o projecto inicial foi implementado;
- Compreender quais os resultados positivos e negativos;
- Criar novas estratégias para que os pontos negativos se tornem em pontos positivos;
- Criar estratégias sustentáveis para promover as Aldeias do Xisto a nível internacional;
- Compreender se o desenvolvimento das Aldeias do Xisto foi e continua a ser sustentável;
- Criar uma estratégia de desenvolvimento sustentável, caso o desenvolvimento actual não o seja;
- Compreender quais as principais diferenças existentes na região;
- Transformar as diferenças em pontos diferenciadores e únicos, promovendo o potencial das Aldeias do Xisto como um produto heterogéneo.
- Compreender se este projecto pode ser visto como um modelo a seguir no desenvolvimento sustentável de outras regiões em Portugal;
- Criar uma estratégia sustentável base que possa ser utilizada por outras regiões, caso o projecto das Aldeias do Xisto não o possa ser.

Muitos são os autores nacionais e internacionais que têm desenvolvido os conceitos de turismo sustentável e de turismo rural. Neste trabalho irão ser abordados os autores Farrell e Hart, (1998), Bunce (1994), Mordue (2009), Gomes (2006), Braz (2005), e Graça Joaquim. Estes autores têm vindo a desenvolver artigos científicos relativos aos conceitos que irão ser abordados, sendo a sua investigação de extrema importância.

A pergunta de partida deste trabalho será a seguinte:

- Houve um crescimento económico e social significativo da região com base no projecto e objectivos iniciais das Aldeias do Xisto?

Ao respondermos a esta questão global, iremos compreender se a estratégia implementada no projecto das Aldeias do Xisto tem sido utilizada por todos os actores (públicos e privados), se esta estratégia já foi adaptada à conjectura actual desta região e se pode ser realizada uma estratégia de desenvolvimento de turismo rural que possa ser implementada na realidade portuguesa.

No que concerne à metodologia, será utilizado o modelo do Manual de Ciências Sociais (Quivy; Campenhoudt, 1995), que está intimamente ligada ao método de pesquisa das Ciências Sociais, no qual se aplica este trabalho. Para analisar as estratégias de desenvolvimento turístico sustentável das Aldeias do Xisto será utilizado o método histórico, numa primeira fase, para elaborar o contexto histórico, económico, político e social existente nesta região antes da implementação do projecto. O método histórico permite-nos investigar a informação existente acerca de um lugar/ ou de um assunto, dando-nos artigos escritos em vários períodos da história.

Numa segunda fase, serão consultados os documentos existentes acerca do projecto das Aldeias do Xisto, bem como os estudos desenvolvidos na região desde a implementação do mesmo. Desta forma, será possível comparar a realidade existente nesta região antes da implementação do projecto e a realidade actual.

Numa terceira fase serão realizadas entrevistas aos actores locais que participaram e/ou participam no projecto, para que possam ser analisados os objectivos pessoais e profissionais e, para compreender se as entidades têm uma opinião coesa ou se existe uma diferença de objectivos entre elas. As entrevistas também serão úteis para analisar as parcerias realizadas entre entidades públicas e privadas, e para compreender o papel que cada uma exerce no projecto.

No que concerne à análise e tratamento dos dados recolhidos, estes serão analisados de forma descritiva visto o levantamento dos mesmos ser por forma de entrevista e de documentação existente acerca do projecto e da região.

Relativamente à organização do trabalho, este terá 5 capítulos, excluindo a Introdução e a Conclusão. O 1º capítulo irá abordar os conceitos turísticos de turismo Sustentável e

turismo Rural, de alguns autores nacionais e internacionais. O 2º capítulo irá caracterizar a história da região onde foi implementado o projecto e o 3º capítulo irá apresentar o projecto das Aldeias do Xisto, bem como a sua estratégia de desenvolvimento. O 4º capítulo irá apresentar o resultado das entrevistas aos actores locais relativamente ao projecto das Aldeias do Xisto e o 5º capítulo irá abordar uma possível estratégia de desenvolvimento sustentável que possa ser implementada em território português, nas regiões que têm o produto turismo rural, ou que o desejam introduzir numa determinada região.

Desta forma, a estrutura da dissertação será a seguinte:

- Introdução
- Conceitos de Turismo Sustentável e Turismo Rural
- Caracterização histórica das Aldeias do Xisto
- Caracterização do Projecto das Aldeias do Xisto
- Investigação empírica por meio de entrevistas aos actores locais
- Proposta de uma Estratégia de Desenvolvimento Sustentável global para o turismo rural português
- Considerações Finais
- Bibliografia

As Considerações Finais irão demonstrar, de forma resumida, a resposta à pergunta de partida, bem como se as hipóteses iniciais se concretizaram ou não, concluindo, assim, a investigação do tema.

CAPITULO 1

CONCEITOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO RURAL

CAPÍTULO 1 – CONCEITOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO RURAL

Turismo sustentável é um conceito que começou a ser discutido com importância em 1972, na Conferência de Estocolmo. Porém, após 20 anos, esta ideia principiou um processo de difusão na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento, com o intuito de modificar o pensamento de quem desenvolve estratégias de Desenvolvimento a nível ambiental, social, económico e político, visto muitas delas destruírem os recursos naturais envolventes, bem como a identidade dos povos. O turismo rural é, na realidade, uma das formas de turismo sustentável, visto basear-se na ideia idílica de casas tradicionais, construídas com matéria-prima local, onde facilmente se encontra a população local que ainda reside nestas aldeias, como refere Bunce, 1994, in Mordue, 2009. Este autor defende ainda que estes actores locais vivem da agricultura individual, do artesanato e mantêm tradições, hábitos e costumes que passaram de geração em geração.

Desde os anos 60 do século XX que se iniciou um processo de desertificação do mundo rural para as grandes cidades. A ideia do turismo rural nasce da vontade de requalificar casas ou aldeias inteiras, com raízes históricas profundas, aproveitando os recursos da região e combatendo o êxodo rural. Este trabalho tem como objectivo a análise do turismo rural sustentável em Portugal, em particular a estratégia utilizada no projecto das Aldeias do Xisto, que contempla o conceito de turismo rural, e o seu desenvolvimento sustentável como produto turístico. Esta análise permitirá compreender o modelo utilizado neste projecto e, aplicá-lo a outros casos com potencial turístico em Portugal.

Como já foi referido anteriormente, muitos são os autores nacionais e internacionais que têm desenvolvido os conceitos de turismo sustentável e de turismo rural. O Conceito de turismo sustentável começou a ser discutido na Conferência de Estocolmo, em 1972. Vários autores têm escrito diferentes conceitos de sustentabilidade. A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED, do inglês *World Commission on Environment and Development*), dirigida por Gro Harlem Brundtland, Primeiro-Ministro da Noruega, foi criada como um organismo independente em 1983 pelas Nações Unidas. Tinha como objectivo reexaminar os críticos problemas ambientais, desenvolver propostas para resolvê-los e assegurar que o progresso humano seria sustentável durante o desenvolvimento sem

esgotar os recursos para futuras gerações (in <http://ukcatalogue.oup.com/product/9780192820808.do#.UJ5NPeR0BVI> , 2012 – tradução do autor). Em 1987, esta instituição refere que o turismo sustentável só será possível se for considerado como um processo em constante mudança, que terá de ser uma parceria coerente entre o desenvolvimento de um país, ou de uma região, e o ambiente onde este se encontra (in Soteriou et Coccossis, 2010), Já a Organização Mundial de Turismo (WTO, do inglês, *World Tourism Organization*) em 1993, segundo o mesmo artigo, afirma que o desenvolvimento sustentável só existirá se os recursos naturais não forem degradados, para que as gerações futuras possam utilizá-los. Os autores Farrell e Hart em 1998, (in Soteriou et Coccossis, 2010), concordam com as definições existentes mas defendem que o processo de sustentabilidade tem de ser implementado não só a nível dos recursos naturais, protegendo os ecossistemas, como também deve ser desenvolvido a nível social e económico, pensando sempre nas gerações futuras.

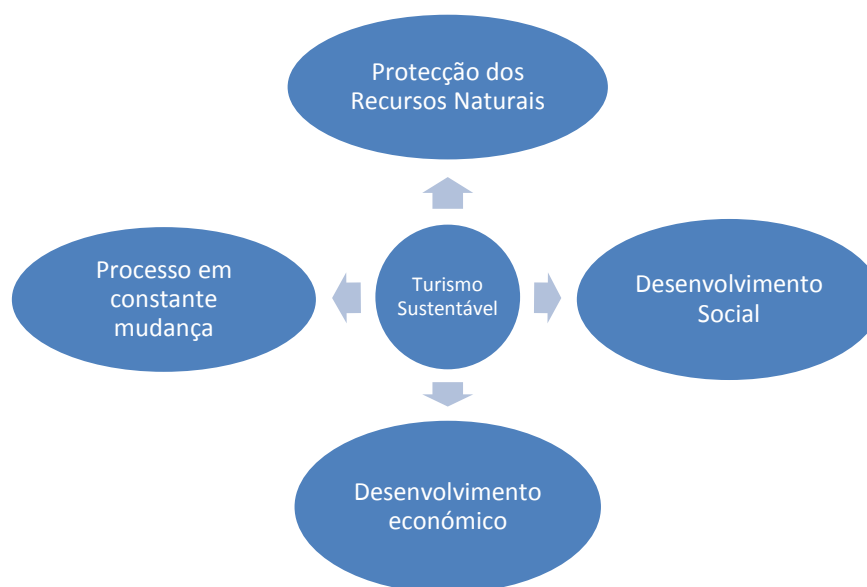


Figura 1 – Componentes fundadoras do Turismo Sustentável: Esquema da autora

Um dos exemplos da prática de turismo sustentável está presente nas Casas do Côro, um meio de alojamento que se encontra na Aldeia histórica de Marialva, no Centro interior do país, no qual os investidores privados decidiram apostar na requalificação dos recursos já existentes na aldeia (habitação, recursos humanos, recursos naturais), reaproveitando-os e desenvolvendo-os através da reabilitação das casa da região, tornando-as acolhedoras, confortáveis e com todas as condições para um turismo de qualidade (em anexo fotos). Em

paralelo no desenvolvimento deste projecto, foram plantadas vinhas, que já produziram este ano (2012), cujo nome é o mesmo do alojamento. Existem também outros produtos locais, realizados para consumo do próprio alojamento, bem como uma pequena loja que vende produtos da região. Tudo isto acaba por ir de encontro aos 4 elementos fundadores representados no esquema anterior: protecção dos recursos naturais (utilização dos recursos já existentes e reaproveitamento sustentável das produções locais), desenvolvimento social e económico (através da contratação e aproveitamento de recursos humanos locais e consequente preservação dos valores e da sua sabedoria tradicional, e da produção económica), projecto em constante mudança (com a continuação da recuperação de casas degradadas da aldeia, bem como a construção de Eco casas).

No que concerne ao conceito de turismo rural, este tem como base a recuperação de casas tradicionais que fazem parte de uma região rural, transformando o seu interior num espaço confortável, com condições necessárias para acolher turistas. Mas a reconstrução de casas e aldeias não mostra a realidade da vida rural (Mordue, 2009). Bunce, 1994, in Mordue 2009, afirma que os visitantes que praticam turismo rural procuram a identidade e as tradições de um povo, pensando que estas são mais autênticas do que os usos e costumes existentes nas grandes cidades.



Figura 2 – Identificação de Componentes do Turismo Rural: Criação da autora

Um dos exemplos de turismo rural é o projecto das Aldeias do Xisto, no qual foram recuperadas casas construídas com o xisto da região e valorizadas as tradições da população, enaltecendo a identidade do povo.

CAPITULO 2

CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS ALDEIAS DO XISTO

CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS ALDEIAS DO XISTO

Na região da Beira Interior foram encontrados vestígios que comprovam a presença de povos do Calcolítico, Paleolítico, Idade do Bronze Final, Celtas, Lusitanos, Romanos, Vândalos, Mouros bem como o povo pertencente ao reino de Leão.

Não existem registos de quando começou a utilização do xisto para a construção de casas da região centro do país mas sabe-se que, tal como noutras regiões de Portugal e mesmo do mundo, o Homem adapta-se ao local onde vive, utilizando todos os recursos naturais existentes, para a criação de utensílios, infra-estruturas e para condições de sobrevivência.

Entre os séculos XII e XIII, as vilas desta região começam a receber forais que demonstram a importância deste local, não só a nível militar, pela defesa das fronteiras que ainda estavam a ser impostas por Portugal, mas também a nível social e económico, numa tentativa de aumento da população, que por sua vez poderia dedicar-se à agricultura, base de sustentação do reino.

Algumas das terras desta região, situadas no concelho de Castelo Branco e de Vila de Rei, foram doadas aos cavaleiros Templários e posteriormente à Ordem de Cristo (aquando da extinção dos Templários no século XIV), sendo que já na época havia falta de população para trabalhar nos campos, não só pela pobreza do solo, como também pela austeridade de alguns membros desta Ordem religiosa:

O solo ali não era generoso. [...] Espaços agrícolas abundantes, decerto, mas de pouco valem solos sem braços, e a autoridade pesada dos templários não era chamariz para a fixação dos homens livres que, por essa época, buscavam nas terras recém-conquistadas um espaço de sobrevivência e liberdade. Por isso, as terras entregues às ordens militares desenvolveram-se menos do que as regiões entregues às comunidades dos vizinhos, depressa organizadas em conselhos. Um bom exemplo da brutalidade templária é a chacina dos homens do concelho da Covilhã pelos templários de Castelo Branco. Os templários seriam severamente punidos pelo Rei, mas continuamos a ignorar que razões teriam eles contra os seus vizinhos da serra. (Saraiva, s. d.)

Entre o século XV e XVII, a população aumenta na Beira Interior devido à expulsão dos Judeus pelos Reis Católicos, que encontram nesta região o local ideal para se fixarem.

O povo Judeu começa a desenvolver actividades comerciais, que fomentam a melhoria do sector económico da Beira Interior, aumentando também as construções de habitação, casas senhoriais, conventos e capelas.

A Industrialização começou a ser implementada na Beira Baixa no início do século XVIII, com fabrico do papel, a exploração de minas, a transformação do ferro, a fiação, a produção de energia, a moagem, e a produção de licores.

Até então os rios eram de extrema importância pois a maioria das mercadorias eram transportadas através de embarcações, utilizadas também na distribuição dos produtos. A implementação do caminho-de-ferro em finais do século XIX afastou por completo o tráfego fluvial, mas contribuiu para o desenvolvimento de alguns dos concelhos da região, como Vila Velha de Rodão.

A região sofreu bastante com as Invasões francesas, no início do século XIX, devido aos saques feitos em muitas das pequenas aldeias, onde igrejas, capelas e túmulos não resistiram à procura de ouro, prata e pedras preciosas. Para além destes objectos, roubaram também lã, linho e seda, azeite, vinho, vinagre, mel e animais. Destruíram árvores, igrejas e culturas, e levaram mulheres como prisioneiras. Estes acontecimentos fizeram com que os habitantes desta região tivessem de reiniciar todo o processo económico inerente às actividades locais.

Com a Implantação da República em 1910, Portugal entrou num período de instabilidade política numa primeira fase, que propiciou o aparecimento de uma Ditadura, conhecido este período de tempo como Estado Novo. Os sectores primários e secundários eram de extrema importância para o País e bastante prósperos porém, a população tinha fracas condições laborais e salários miseráveis, o que condicionava o desenvolvimento económico das classes trabalhadoras baixas. Em busca de uma melhoria das condições de vida a nível laboral, económico e social, a população do Interior do país começa nos anos 30, 40 e 50 do século XX a emigrar para as grandes cidades e principalmente para o “Novo Mundo”, começando o ciclo de desertificação desta região.

CAPITULO 3

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO DAS ALDEIAS DO XISTO

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO DAS ALDEIAS DO XISTO

As Aldeias de Xisto situam-se no Interior de Portugal e, tal como acontece em todas as regiões do interior deste país, começaram a sofrer de um êxodo rural a partir de meados de 1920, tendo-se acentuado a partir dos anos 50 do século XX. As causas principais deste acontecimento, que ainda hoje faz parte da realidade portuguesa, foram e são:

- A mecanização de práticas agrícolas;
- A procura de emprego nas grandes cidades do litoral;
- A procura de infra-estruturas a nível educacional e de saúde.

Actualmente as assimetrias regionais já são mais ténues, mas até aos finais do século XX os obstáculos naturais, como o relevo e o clima, isolavam aldeias durante meses. Esta procura de novas oportunidades para melhorar as condições de vida, levou a que a maioria da população do interior se instalasse nas grandes cidades, tendo como consequência o abandono parcial ou total das aldeias.

Para combater o êxodo rural em Portugal, mais especificamente na região do Interior Centro, foi implementado em 2001 o projecto das Aldeias do Xisto, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). O conceito base das Aldeias do Xisto foi pensado e criado para desenvolver esta região a nível económico, recuperando tradições, património arquitectónico, artesanato e preservação da paisagem envolvente. Mas este projecto não foi pensado apenas para vender um novo destino turístico, pelo contrário, foi desenvolvido de forma sustentável, interagindo com a população local e enaltecendo a sua identidade como única.

O projecto das Aldeias do Xisto seleccionou 24 aldeias pertencentes a 14 concelhos, tendo utilizado os fundos comunitários do Programa Operacional da Região Centro para restaurar o património arquitectónico e instalar infra-estruturas básicas, tais como abastecimento de água, saneamento e de electricidade, inexistente em algumas das aldeias. Para além das obras físicas, que demoraram alguns anos, também houve uma reabilitação social que teve como objectivos envolver todos os habitantes das Aldeias do Xisto e dar-lhes formação no que concerne ao acolhimento de turistas, bem como algumas

artes e ofícios esquecidas no tempo. As aldeias escolhidas para fazer parte deste projecto, que podem ser localizadas nas Figura 3, foram as seguintes:

- Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira, Pena – Município de Góis
- Condal, Casal Novo, Cerdeira, Chiqueiro, Talasnal – Município da Lousã
- Casal de S. Simão – Município de Figueiró dos Vinhos
- Benfeita – Município de Arganil
- Sarzedas, Martim Branco – Município de Castelo Branco
- Janeiro de Cima, Barroca – Município do Fundão
- Gondramaz – Município de Miranda do Corvo
- Álvaro – Município de Oleiros
- Fajão, Janeiro de Baixo – Município de Pampilhosa da Serra
- Ferraria de São João – Município de Penela
- Figueira – Município de Proença a Nova
- Pedrógão Pequeno – Município de Sertã
- Água Formosa – Município de Vila de Rei
- Foz do Córão – Município de Vila Velha de Ródão

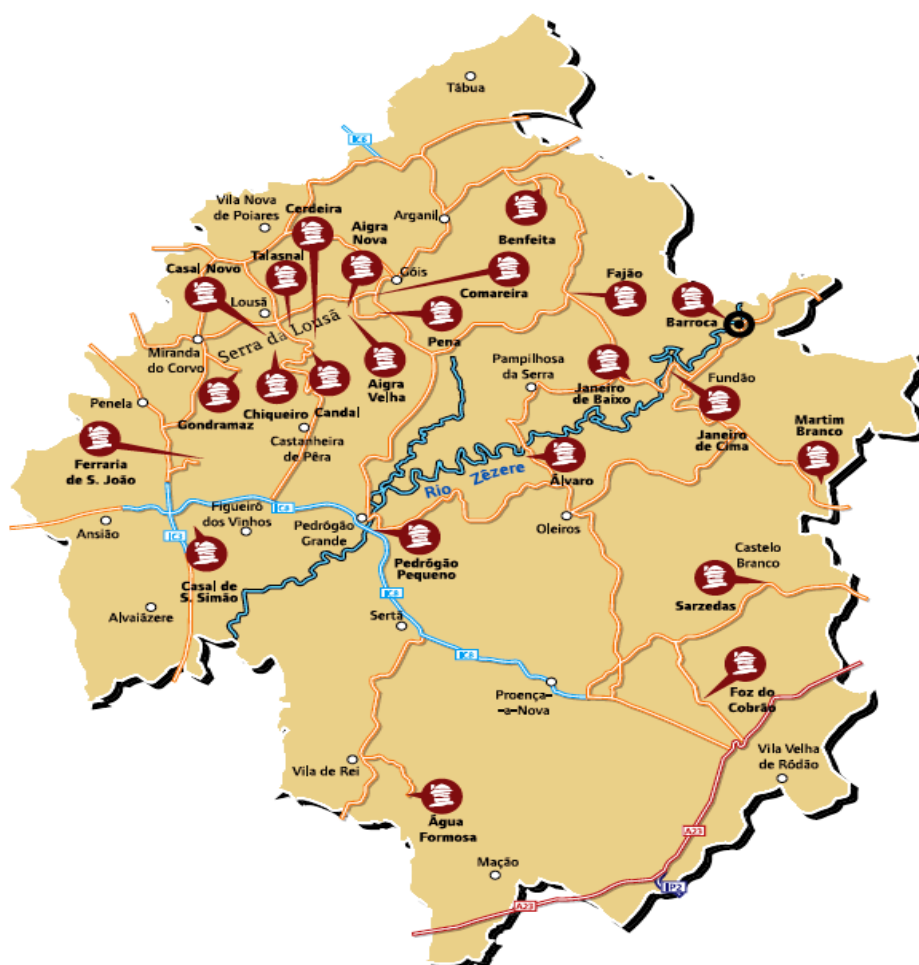


Figura 3 – Mapa representativo da localização das aldeias inseridas no projecto Aldeias do Xisto.

Fonte:
www.aldeiasdoxisto.pt,
consultado em 22 de
Abril de 2011

O projecto Aldeias do Xisto foi criado, e continua a ser implementado, para atingir um público-alvo de elite que se distingue pela qualidade dos serviços prestados, bem como pela qualidade de informação dada ao turista e pela selecção cultural existente. É nesta estratégia que as Aldeias do Xisto se distinguem de outros projectos existentes em Portugal, neste sector tão específico como o turismo rural, mais precisamente o turismo de Aldeia. Mas esta não é a única estratégia deste projecto.

Foi criada também a marca das Aldeias do Xisto com uma imagem de produto turístico de qualidade para que possa ser reconhecido pelas suas características únicas a nível nacional e internacional. A criação desta marca teve a participação de empresas locais, da população e das entidades municipais. É esta junção de esforços, este trabalho em equipa, que destaca também este projecto, já que foram criadas diversas parcerias entre todos os actores. Assim, todos participaram, e participam, na promoção, na animação e no desenvolvimento das Aldeias do Xisto, complementando a panóplia de serviços oferecidos aos turistas, sem qualquer concorrência.

A revista Aldeias do Xisto é editada pela Associação Pinus Verde e veio reforçar a marca detentora do mesmo nome. O objectivo desta Associação é a promoção do Plano de Desenvolvimento Sustentado das Aldeias do Xisto que, também ele é apoiado pela CCDRC. A revista visa a promoção das tradições, da cultura, da gastronomia, do património cultural e natural, do artesanato e dos agentes económicos das Aldeias do Xisto. É distribuída em formato papel nos postos de turismo de Coimbra e Tomar, nas unidades de alojamento, restauração e animação turística da região e, em formato digital para as entidades públicas e comunicação social.

3.1 POTENCIAL

O Projecto Aldeias do Xisto continua em expansão, criando estratégias de desenvolvimento para o mercado nacional e internacional. Apesar da reconstrução das aldeias já ter sido executada, existe uma preocupação em manter o património edificado para que este não se desgaste. Com a divulgação do *website* www.aldeiasdoxisto.pt e com a revista Aldeias do Xisto, a promoção interna e externa está assegurada. Porém, a

distribuição da revista nos postos de turismo e nos agentes económicos da região não garantem a promoção a nível nacional e internacional.

As Agências de Viagem, bem como as regiões de turismo nacionais também já recebem a revista em formato digital. As agências de viagem têm assim informação periódica relativamente a eventos que se façam em determinadas épocas, tais como passeios pedestres, o magusto ou mesmo o Natal tradicional, com o intuito de venderem itinerários específicos correspondentes a períodos específicos do ano. Os artigos para cada edição da revista são sempre diferentes em cada tiragem, o que faz com que o turista que já conheça as Aldeias do Xisto, ou mesmo o que queira visitá-las pela primeira vez, compreenda que é um projecto em movimento, em que cada período passado nestas aldeias terá uma experiência única.

A nova aposta da revista, que ainda se encontra em análise, é a distribuição directa nos aeroportos nacionais, papelarias de grandes superfícies comerciais e estações de serviço da região. Desta forma, a informação chegaria de forma directa ao turista nacional e estrangeiro que, alugando um carro e utilizando os mapas e as coordenadas fornecidas pela revista e pelo *website*, ou utilizando os itinerários sugestivos do próprio *website*, poderá visitar estas aldeias a nível particular, como turista independente. Como já foi referido anteriormente, o nicho de mercado que as Aldeias do Xisto querem atingir é o mercado de elite, onde família e amigos viajam juntos, procuram a singularidade de cada região, comprando produtos artesanais locais, experienciando a ruralidade e o acolhimento de quem se encontra longe dos centros urbanos e procurando o contacto físico com a natureza.

Os mercados que este projecto tenciona atingir são o alemão, o inglês e o austríaco, visto estes povos procurarem o turismo rural em oposição ao turismo de massa. Já em Portugal, as Aldeias do Xisto têm como objectivo captar a atenção dos portugueses de classe média-alta e alta para *short-breaks* com a componente do turismo activo aliada ao turismo cultural, onde as tradições, a gastronomia, o artesanato e o folclore são uma constante.

O potencial deste projecto, em desenvolvimento contínuo, é bastante grande visto recriar-se, ultrapassando as expectativas de quem visita as aldeias do xisto, já que oferece experiências únicas, assentes na cultura de um povo, que têm o poder de parar o tempo e de mostrar uma realidade totalmente diferente daquela que os turistas vivem diariamente.

Esta fuga para a ruralidade idílica, onde a população continua com a sua identidade mas tem formação para acolher qualquer visitante que chegue a este espaço terá cada vez mais procura. Com a globalização, os grandes centros urbanos perdem um pouco da sua cultura diariamente, tendo, por este motivo o desejo de retornar às raízes do seu povo ou de outros povos, acreditando na utopia de que o Homem pouco interagiu com a natureza. Assim, as Aldeias do Xisto têm conseguido aproveitar o seu potencial ao máximo, criando estratégias para a promoção e o desenvolvimento de um conceito único e bem realizado.

3.2 ACTIVIDADE DE LAZER E RECREIO DAS ALDEIAS DO XISTO

As actividades de Lazer e Recreio são actividades que deverão ocupar os tempos livres dos visitantes. Mas as palavras lazer e recreio já há muito que existem, sendo que cada uma delas tem um significado diferente. O conceito de Lazer vem do latim *licere* e está associado ao ócio, ao descanso e ao tempo livre. O conceito de Recreio, com origem no termo latino *recreatio* está relacionado com divertimento e actividades lúdicas activas, normalmente associadas ao ar livre.

Vários são os autores que escreveram acerca deste dois conceitos. Os autores Cooper et al (2001) e Mathieson e Wall (1982) defendem que Lazer e Recreio são conceitos diferentes que se completam. Afirmam que o lazer é o tempo livre que resta a um ser humano, após o trabalho e após satisfazer as suas necessidades básicas, sendo que, se utilizar esse tempo livre para uma actividade, este será considerado recreio. Porém, se o tempo livre for utilizado para o ócio, já será apenas lazer.

Já Stebbins (1992) defende que o lazer pode ser sério e casual, não utilizando o termo recreio. Este autor afirma que o lazer sério corresponde a actividades organizadas e sistemáticas realizadas por uma pessoa. Afirmar também que o lazer casual é praticado a todas as actividades feitas esporadicamente.

O autor Cunha (2006) afirma que Recreio e Lazer são conceitos que se relacionam, visto as actividades recreativas serem praticadas durante o tempo de lazer que cada pessoa possui, independentemente de ser esporádico ou sistemático.

Se pensarmos em Recreio e Lazer no turismo podemos compreender que estes dois conceitos são complementares, pois justificam actividades efectuadas no tempo livre dos turistas. A diferença entre actividades de Recreio e Lazer realizadas por turistas, ou realizadas por habitantes locais não está no conceito mas sim na possibilidade de as concretizar, de ter acesso às mesmas. Na realidade, um turista vai viajar no seu tempo livre, o que por si já é uma actividade lúdica e, normalmente composta por outras actividades mais ou menos activas. Mas um habitante local poderá não ter poder económico suficiente para realizar actividades de Recreio e Lazer.

As actividades de Lazer e Recreio não são apenas de carácter desportivo. Estas utilizam cada vez mais os recursos naturais, culturais e tradicionais das regiões. Desta forma, podem-se considerar actividades de Recreio e Lazer a vindima ou a apanha da azeitona, por exemplo, ou seja, todas as actividades rurais, que outrora, e mesmo hoje, são feitas por trabalhadores que se dedicam diariamente às mesmas, e que daí retiram o seu sustento. Porém, estas actividades, são consideradas de recreio e lazer por todos aqueles que não as praticam como forma de subsistência, pagando, ou não para as fazer, por vontade própria, de forma a usufruir de uma experiência genuína.

Pode-se assim concluir que os conceitos de Lazer e Recreio são palavras que definem uma forma de estar perante o tempo livre, necessária cada vez mais à sociedade dos dias de hoje, sendo um escape à vida stressante e rotineira dos países desenvolvidos. Tendo em conta que, nos dias de hoje, a sociedade procura trabalhar de forma quase que incessante para manter um determinado padrão de vida, vai desejar experiências que sejam antagónicas relativamente aos seus hábitos quotidianos. A capacidade financeira actual das pessoas que trabalham nas grandes urbes, e que procuram este tipo de experiências, faz com que este tipo de actividades de Lazer e Recreio acabe por ser um complemento importantíssimo na actividade económica e local.

E foi neste sentido que o projecto das Aldeias do Xisto foi criado: para dinamizar a região centro, reconstruindo e reabilitando casas tradicionais construídas com a pedra existente neste local, o Xisto. Mas o potencial turístico das Aldeias do Xisto não passa apenas pelo alojamento tradicional e pela contemplação de magníficas paisagens.

Na realidade, a região foi dinamizada com a criação de empresas de animação turística, de alojamento, de restauração, com a reabilitação de infra-estruturas básicas, sendo que este projecto tem por base o trabalho mútuo do sector público e privado, necessário para alcançar o sucesso.

As entidades públicas e privadas desenvolveram a sua estratégia pensando na sustentabilidade natural e cultural, tendo para isso desenhado actividades diferentes em toda a região, utilizando os recursos naturais existentes. Desta forma, as Aldeias do Xisto são promovidas como turismo de natureza, com sete actividades principais:

- Pedestrianismo;
- BTT;
- Kayak;
- Observação da Fauna;
- Espeleologia;
- Apanha da Azeitona;
- Produção de pão de forma artesanal;

As actividades desportivas podem ser realizadas em várias aldeias, o que causa um menor impacto negativo na natureza. Desta forma, a capacidade de carga da região é respeitada, conseguindo um desenvolvimento natural, social e económico sustentável.

Para além deste factor, os turistas e visitantes das Aldeias Do Xisto pertencem a um público-alvo elucidado, que respeita e protege a natureza, pois compreendem que estas actividades só poderão ser realizadas se a natureza e a sociedade local não forem prejudicadas, continuando a ser genuínas. Aliás, é o facto dos recursos naturais não terem sido destruídos pelo homem, bem como a população local viver numa ruralidade idílica, longe das cidades urbanas e cosmopolitas, nas quais o ritmo de trabalho e as novas tecnologias dominam a sociedade, que determina o destino que o turista adepto do Turismo Natureza irá escolher.

Outra vantagem existente no destino Aldeias do Xisto é o enquadramento adequado das infra-estruturas. Os desportos natureza aproveitam os recursos da região e o alojamento rural, em casa tradicionais reconstruídas com produtos da região influencia bastante o turista adepto do turismo de Natureza. Pode-se mesmo afirmar que são as actividades desportivas e especiais os factores cruciais na escolha de um destino Natureza.

3.3 DESPORTO NATUREZA NAS ALDEIAS DO XISTO

O Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT), criado pelo Turismo de Portugal, promove o desenvolvimento do turismo em todas as regiões do país. Desta forma, foram criados 10 produtos distintos que definem as várias tipologias de turismo que se podem encontrar neste território heterogéneo.

O Turismo Natureza é um dos produtos existentes no PENT, tendo como actividades principais a observação da natureza, actividades de carácter desportivo, bem como actividades de carácter singular.

O Turismo Natureza pode ser dividido em dois sectores: Natureza *Soft* e Natureza *Hard*. A primeira baseia-se em actividades de baixa intensidade física e psíquica, praticadas ao ar livre, tais como passeios pedestres, observação da natureza, actividades com animais, entre outros. Já a Natureza *Hard*, tal como o próprio nome indica, tem por base actividades físicas e psíquicas de alta intensidade, também estas praticadas ao ar livre, tais como *rappel*, parapente, *bungee jumping*, entre outras.

Como já foi referido anteriormente, uma das actividades presentes no Turismo Natureza, é o Desporto Natureza, que utiliza os recursos naturais existentes numa determinada região para realizar actividades várias. A autora Núria Puig (1993) defende que a maioria destas actividades desportivas foi elaborada para gerar lucro aos seus mentores, ou seja às empresas que foram formadas para realizar estas mesmas actividades. Núria Puig sustenta também que estas actividades dão origem a empresas complementares tais como restaurantes, tornando-se em atracções turísticas.

Os autores Cals, Capellà e Vaqué (1995) defendem que as actividades de Desporto Natureza, para além de serem realizadas ao ar livre, surgem sempre como actividades de risco e é esse factor que faz com que sejam cada vez mais procuradas. Segundo este autor, esta procura é realizada maioritariamente por empresas que incutem a ideia de risco, superação dos limites e trabalho em equipa aos seus colaboradores, para que possam fazer o mesmo no seu local de trabalho.

Mas, independentemente das actividades de Desporto Natureza serem realizadas por empresas e/ou turistas individuais, as empresas que proporcionam estas actividades geram lucro, o que contribui para o crescimento económico local.

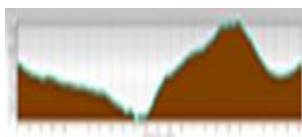
Na realidade, a maioria destas actividades utiliza os recursos naturais para a realização das mesmas, sendo que estes mesmos recursos se localizam em regiões caracterizadas pela alta taxa de desertificação, por actividades pertencentes sobretudo ao sector primário, ou seja por áreas pouco desenvolvidas.

O desporto natureza desenvolve e dinamiza estas regiões, combatendo o êxodo rural, criando emprego qualificado, desenvolvendo a economia e a sociedade da região e combatendo a sazonalidade, visto as actividades de desporto natureza se poderem adaptar às várias épocas do ano. Quando estas actividades se transformam em atracções turísticas, cruciais para o desenvolvimento de um destino turístico, irão também gerar a necessidade de construir infra-estruturas complementares, necessárias ao desenvolvimento turístico da região, tais como alojamento, restauração, estradas, entre outros.

Pode-se concluir que as actividades de desporto natureza, desenvolve-se sempre em áreas rurais, pouco desenvolvidas, onde os recursos naturais abundam e são fulcrais para o seu desenvolvimento. São essenciais para atracção de turistas que procuram o Turismo Natureza, intimamente ligado com actividades de recreio e lazer de um destino turístico específico. O turista, ao escolher a região e o destino de Turismo Natureza que deseja explorar, terá como principal preocupação o tipo de actividades de desporto natureza e de actividades especiais existentes na mesma. Irá procurar uma região que vá de encontro aos seus desejos, à sua expectativa, à sua vontade de praticar uma actividade específica. Desta forma, é crucial que as estratégias de desenvolvimento de um destino turístico promovam as actividades de Recreio e Lazer de um determinado local, conseguindo assim que determinados grupos-alvo de turistas escolha este destino. No caso do desporto natureza, o tipo de turista que procura estas actividades, pratica-as com regularidade visitando estes locais de forma frequente.

Das várias actividades desportivas que se realizam nas Aldeias do Xisto, salienta-se como exemplo, os Centros de BTT, que são compostos por infra-estruturas fixas de apoio aos praticantes desta actividade, bem como de trilhos demarcados com vários níveis de dificuldade. Um exemplo de um trilho de BTT é “O Caminho do Xisto da Ferraria de São João, que passa pelo meio da Aldeia e leva o praticante de BTT a explorar os arredores desta localidade. Todos os percursos estão sinalizados e são compostos pela informação necessária aos praticantes. A Figura 4 mostra um exemplo de uma ficha técnica de informação, correspondente ao “Caminho de Xisto da Ferraria de São João”:

Ficha Técnica



- **Perfil:**
- **Tipo de Percurso:** Linear ou Circular
- **Ponto de Partida:** Centro de BTT (39° 58' 26" N ; 8° 19' 39" W)
- **Ponto de Chegada:** Centro de BTT (39° 58' 26" N ; 8° 19' 39" W)
- **Distância:** 5 Km
- **Desníveis:** 240 m
- **Altitude Máxima:** 678 m
- **Altitude Mínima:** 536 m
- **Grau de Dificuldade:** 4 – difícil
- **Época:** Todo o ano. Atenção ao calor no Verão e ao piso escorregadio no Inverno.
- **Cartografia:** Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 263 e 264
- **Track GPS:** CxFerrariaSJ_Tracks.GPX.rar
- **Mapa do Percurso:** CX_FerrariaSJ.pdf

Figura 4 – Ficha Técnica do Caminho de Xisto da Ferraria de São João

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt, consultado em 22/04/2011

Para além da ficha técnica, o praticante de BTT tem também acesso a um mapa informativo da região (vide Anexo I).

Outras das actividades desportivas praticadas nas Aldeias do Xisto são os Percursos Pedestres, também por toda esta região. O percurso escolhido como exemplo na Figura 5 pretende demonstrar que os temas escolhidos são heterogéneos. Alguns são em plena natureza, para que o turista possa observar a Fauna destes locais, tal como a Rota dos Abutres ou a Rota dos Veados, ou ainda para sentir a adrenalina das montanhas e vales que a natureza oferece; outros são percursos para quem é fascinado pela história deste país. Desta forma, a título de exemplo, o percurso “Caminho de Xisto da Barroca” permite ao visitante conhecer as gravuras rupestres perto da margem do rio Zêzere, bem como explorar o trilho realizado outrora pelos mineiros que trabalhavam nesta região e ainda admirar os antigos moinhos de água, construídos em pedra. A informação dada ao praticante de

pedestrianismo é a mesma dada aos praticantes de BTT: uma ficha técnica e um mapa interactivo da região a explorar.

Ficha Técnica



- **Perfil:**
- **Tipo de Percurso:** Linear ou Circular
- **Ponto de Partida:** Fonte do Ribeiro da Bica: (lat 40°06,424' ; long 7°43,039')
- **Ponto de Chegada:** Fonte do Ribeiro da Bica: (lat 40°06,424' ; long 7°43,039')
- **Distância:** 9 Km
- **Desníveis:** 205 m
- **Altitude Máxima:** 439 m
- **Altitude Mínima:** 350 m
- **Grau de Dificuldade:** 2 - fácil
- **Época:** Todo o ano. Derivação da gravura rupestre com acesso condicionado de 1 de Outubro a 31 de Maio.
- **Cartografia:** Carta militar 1/25.000 do I. G. do Exército nº 245 e 255
- **Track GPS:** [CXBarroca.Tracks.GPX.rar](#)
- **Mapa do Percurso:** [folheto_CXBarroca.pdf](#)

Figura 5 – Ficha Técnica do Caminho de Xisto da Barroca.

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt, consultado em 22/04/2011

Uma outra actividade que utiliza os recursos naturais de Destino Aldeias do Xisto, nomeadamente o Rio Zêzere, é o Kayak. Esta actividade também tem vários níveis de dificuldade e é realizada em grupo, com ajuda de profissionais habilitados para a prática de actividades de Desporto Natureza. O aluguer do equipamento bem como o programa são fornecidos pelas empresas que realizem estas actividades.

No *website* das Aldeias do Xisto bem como na revista com o mesmo nome, são promovidas as várias actividades que se realizam ao longo do ano, de forma a influenciar a decisão do visitante e do turista para que este possa participar em actividades diferentes, em épocas distintas.

Pode-se assim concluir que a estratégia deste destino passa por divulgar o que têm de melhor, o Turismo Natureza, onde as actividades desportivas e especiais são o foco principal da promoção turística.

CAPITULO 4

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA POR MEIO DE ENTREVISTA AOS ACTORES SOCIAIS

CAPÍTULO 4 – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA POR MEIO DE ENTREVISTA AOS ACTORES SOCIAIS

Foi realizada uma entrevista ao Sr. Dr. Rui Simão da ADXTur (em anexo a esta dissertação), acerca do projecto das Aldeias do Xisto, que gentilmente cedeu algum do seu tempo. As perguntas foram criadas pelo autor, com o intuito de compreender a parceria público-privada, os objectivos do projecto e o crescimento económico e social da região.

Para compreender o projecto inicial, foi perguntado se a iniciativa teria partido de um agente privado ou público, sendo que inicialmente foi o agente público, através do 3.º quadro comunitário do Governo Português, da CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) e da AIBT (Acções Integradas de Base Territorial) que começou o projecto, com o objectivo de desenvolver a região de baixa densidade populacional. Ao princípio as aldeias escolhidas foram apenas as da serra da Lousã, sendo que houve a intenção de aumentar o território escolhido. Para isso, teria de haver um elo comum entre as aldeias pertencentes ao Pinhal Central e após uma análise do território compreendeu-se que o elemento comum era a arquitectura das casas tradicionais da zona, realizadas em Xisto. Desta forma, cada município apresentou uma proposta para a organização da rede das Aldeias do Xisto. Quando as Acções Integrantes de Base Territorial (AIBT) começaram a ser implementadas, o agente público apercebeu-se e que, para além dos espaços públicos que seriam reabilitados, havia também necessidade de o fazer em casas particulares, para que pudessem ser utilizadas por Terceiros. A partir desse momento, os agentes públicos e privados juntaram-se para desenvolver o projecto das Aldeias do Xisto.

Um dos objectivos iniciais importantes foi o de incluir neste projecto a comunidade local, bem como empresas privadas, que, em conjunto, reuniram tradições, cultura, etnografia, gastronomia e levantamento de recursos naturais da região e com estes dados conseguiram organizar a entidade existente nas Aldeias do Xisto, construindo uma marca que incorpora todos estes elementos. O objectivo inicial do projecto mantém-se mas a estratégia está em constante mudança, readaptando-se sempre que necessário para que seja possível alcançar os objectivos propostos. A estratégia foi realizada com um conjunto de etapas, com um período entre dez a doze anos. Na primeira fase do projecto foram reabilitados 500 imóveis públicos e privados, foi criada a marca Aldeias do Xisto e o logotipo.

A segunda fase, entre 2007 e 2008, começa com a criação de uma entidade reguladora, a ADXTur, que abrange os agentes públicos e privados. A ADXTur é uma associação privada sem fins lucrativos e que está responsável pela Estratégia de Marketing de Comunicação da marca Aldeias do Xisto, pelos planos de investimento e pela consolidação dos recursos naturais, sendo que os agentes privados envolvidos têm de pagar uma cota anual e os agentes públicos, nomeadamente os municípios, pagam uma cota mensal.

Neste momento o projecto já vai na terceira fase, que teve o seu início em 2009. Passou a ser regulado pelo Programa de Valorização Económica Endógena (PROVERE), que por sua vez é gerido pela ADXTur no que concerne à valorização dos recursos locais (como é o caso da paisagem, gastronomia, etnografia, etc.). Para esta fase o financiamento foi de 100 milhões de Euros e foram agregadas 3 novas aldeias: Vila Cova de Alva, Sobral de São Miguel e Aldeia das Dez. Até à data existem 20 municípios associados e 120 agentes privados. Foi também desenvolvido um plano de Comunicação e Marketing, um calendário de animação nas Aldeias do Xisto e uma rede de caminhos Pedestres, sendo esta última considerada como a maior oferta de caminhos pedestres de Portugal. Encontra-se também em desenvolvimento uma rede de percursos variados no Rio Zêzere e nas Aldeias do Xisto, nomeadamente nas modalidades de BTT, Canoagem e Pedestrianismo.

O projecto das Aldeias do Xisto continua em constante mudança, principalmente porque a AIBT tem como função aglomerar as linhas de financiamento dos agentes privados e públicos e coloca-los em prática, sendo esta situação pioneira, visto ter sido a primeira vez que acontece na área territorial.

Relativamente à produção das Revistas da Aldeia do Xisto, uma das principais formas de Marketing, esta deixou de ser produzida em 2009 devido à estruturação da PROVERE, que está a planear o desenvolvimento de guias, brochuras, folhetos e revistas semestrais, com um financiamento de 4 milhões de Euros para esta parte do projecto. Um dos actores locais, de uma das lojas da marca das Aldeias do Xisto, revelou que o motivo pelo qual a revista tinha sido descontinuada foi a falta de verbas para o desenvolvimento da revista, vendido a um preço demasiado baixo, que não cobria os custos da sua produção.

Segundo o Sr. Dr. Rui Simão, a taxa e ocupação hoteleira aumentou comparativamente a 2007/2008, bem como a oferta de alojamento nesta região. O programa das Aldeias do Xisto não tem fins lucrativos, pelo que os agentes privados são aqueles que beneficiam de forma indirecta do projecto.

Inicialmente houve algum cepticismo por parte da população, sendo que os dois primeiros anos do projecto tiveram apenas um investimento social, e não financeiro. Apesar deste facto, o programa tem como objectivo a continuação, e irá manter-se desde que os agentes e a população envolvida continuem a acreditar no mesmo. Presentemente os habitantes têm uma forma de abordagem ao turista diferente da inicial, bem como diferentes expectativas no que concerne a ADXTur e consciência da importância da sua aldeia. A nível estrutural houve um desenvolvimento significativo nas Aldeias do Xisto, nomeadamente nos fornos comunitários, arruamentos e rede urbana de água, e como consequência a nível social, com a recuperação de tradições e o melhoramento do nível de vida devido ao desenvolvimento estrutural. Houve também um crescimento económico significativo com a criação de postos de trabalho no território. Com projecto das Aldeias do Xisto aumentou também o número e moradores em algumas Aldeias, que se mudaram de grandes cidades para as Aldeias do Xisto, comprando e renovando casas de Xisto.

CAPITULO 5

PROPOSTA DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL GLOBAL PARA O TURISMO RURAL PORTUGUÊS

CAPÍTULO 5 – PROPOSTA DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL GLOBAL PARA O TURISMO RURAL PORTUGUÊS

O projecto das Aldeias do Xisto é gerido pela ADXTUR, uma associação sem fins lucrativos. Durante a visita que foi realizada à loja das Aldeias do Xisto em Lisboa, um dos agentes responsáveis referiu que a produção das revistas das Aldeias do Xisto tinha sido cancelada há alguns anos por falta de fundos Europeus. Esta revista de qualidade, não só pelo seu material escrito, mas também pelo tipo de impressão e papel usados, tinha um valor simbólico de venda, que não pagava os seus custos de produção, nem a mão-de-obra necessária para a elaborar. Um dos meios de comunicação, que tinha como principal intuito a preservação da história e cultura das Aldeias do Xisto, deixou de ser produzido pelo facto de não ser auto-sustentável. Presentemente a revista não é produzida, e segundo o Dr. Rui Simão, a revista não acabou, tendo sido adiada a sua produção e já existindo um financiamento para a mesma.

O projecto tem vindo a ser gerido por uma associação sem fins lucrativos, e esta tem de ser auto sustentável, para suportar o próprio projecto, que já tem 11 anos. É um projecto em crescimento, mas todos os projectos estão em constante crescimento e têm de ser adaptados às várias fases “de vida” para que possa ser viável. O site é excelente, é uma óptima forma de divulgação, mas ao visitar as Aldeias do Xisto a percepção é que não existe uma ligação entre o projecto anunciado no site e a realidade. Os locais visitados, como a Casa Mãe, na Barroca, e a casa das Tecedeiras, em Janeiro de Cima, estavam fechadas a um sábado de manhã, em pleno Verão, considerada época alta nesta região. A explicação possível é não haver turistas que justifiquem a abertura destes locais durante o fim-de-semana mas se assim é, não existe adesão do nicho de mercado pretendido. Se esta não for a explicação para o fecho, a estratégia esta incorrecta pois pelo menos a Casa Mãe deveria estar aberta para poder fornecer informação aos seus visitantes. Há que ter em consideração que os visitantes poderão ter tempo livre ao fim-de-semana e desejem visitar as Aldeias do Xisto no seu tempo de lazer.

Desta forma, podemos concluir que tem de haver uma maior divulgação do projecto em feiras internacionais de turismo, em revistas de turismo nacionais e internacionais, realizar fam trips para agentes de viagem e operadores turísticos cujo target seja também turismo

rural e natureza e criar uma parceria com as filiais internacionais do Turismo de Portugal e do AICEP.

O projecto das Aldeias do Xisto, bem como a sua estruturação e a criação da marca Aldeias do Xisto têm potencial, mas acima de tudo tem de ser um projecto auto sustentável e já o deveria ser com 11 anos de existências. Os fundos europeus têm como intuito investir no desenvolvimento de áreas com potencial crescimento, para que se tornem autónomas e se o projectos das Aldeias do Xisto não conseguiu este fim, não poderá ser concebida na sua totalidade uma estratégia matriz para o desenvolvimento de áreas de Turismo Rural e/ ou Natureza. A estratégia das Aldeias do Xisto poderá ser utilizada na sua maioria, tendo alguns ajustes no que concerne ao marketing e promoção do produto, para que este possa gerar lucro aos agentes privados e públicos e auto-sustentar a entidade que gere o programa, sendo esta uma associação sem fins lucrativos.

Segue em baixo a proposta de uma Estratégia Matriz de Desenvolvimento Sustentável para o Turismo Rural português:

- **Recursos / produtos e infra-estruturas de suporte**

No território escolhido terá de ser efectuado um levantamento exaustivo dos recursos culturais e naturais, do Alojamento da região, das empresas de Animação Turística, dos programas desenvolvidos a nível cultural e ambiental, bem como das infraestruturas existentes, para que se possa proceder a uma análise SWOT, e consequentemente ao desenvolvimento de uma estratégia sustentável.

- **Análise SWOT**

Com os elementos acima descritos, poderá ser desenvolvida a análise SWOT, que terá como objectivo principal analisar as forças e as fraquezas do território, para que seja possível formar as oportunidades que o projecto poderá ter, bem como antever as ameaças que poderão surgir.

- **Desenvolvimento de uma Estratégia Sustentável**

De seguida poderá ser delineada a estratégia sustentável a seguir, sempre com base nos pontos anteriores, e respeitando sobretudo a população local, valorizando as tradições, a cultura, a gastronomia e os recursos naturais existentes. Esta será uma das premissas mais importantes para o desenvolvimento de uma estratégia Sustentável, seno que o projecto de desenvolvimento e turismo rural deverá ter como base principal a genuinidade territorial e social.

Ao realizar uma estratégia e desenvolvimento sustentável será também essencial que bloqueie na totalidade as ameaças da análise SWOT, ou minimizar os efeitos das mesmas no projecto. Será também fulcral que este seja auto-sustentável, para que possa gerar riqueza económica e social, contribuindo para o desenvolvimento regional.

- **Formação e Recursos Humanos**

A formação de recursos humanos é um dos pontos fulcrais aquando da implementação do projecto pois os serviços prestados para com o turista serão efectuados a partir do momento em que existe a divulgação do produto, bem como nos contactos que irá realizar antes e durante a viagem. Os recursos Humanos farão parte da imagem do produto que se deseja vender, durante todo o processo, desde a captação do cliente, até ao regresso do mesmo. A essência do projecto deverá ser passada de forma clara para os recursos humanos e estes deverão compreender o seu papel importantíssimo em todo o projecto.

- **Marketing e Promoção**

Esta é uma das fases cruciais do projecto, pois a abordagem realizada ao cliente deverá captar a sua atenção, mostrando a genuinidade do produto, bem como a sua singularidade, tendo sempre em conta o público-alvo em questão (Turismo Rural e Turismo Natureza). A divulgação do projecto deverá ser realizada em feiras internacionais de turismo e em revistas de turismo nacionais e internacionais. Deverão ser promovidas *fam trips* para agentes de viagem e operadores turísticos cujo target seja também turismo rural e natureza e criar uma parceria com as filiais internacionais do Turismo de Portugal e da AICEP. Esta parte do projecto é fulcral para que o produto seja conhecido, fazendo parte do investimento global do projecto.

- **Adaptação da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável**

A Estratégia de Desenvolvimento Sustentável deverá ser adaptada em cada fase do projecto consoante as expectativas sejam positivas ou negativas. Ao longo da aplicação e desenvolvimento do projecto haverá variáveis económicas e sociais que poderão influenciar os resultados esperados, de forma negativa ou positiva, sendo que nestas ocasiões poderá ser necessário ajustar a estratégia de desenvolvimento existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Actualmente o mundo está em constante mudança. A sociedade, a economia, as tradições, os valores, a tecnologia modificam-se a cada minuto, criando um sentimento de vazio na população em geral. Por este motivo, o viajante que deseja fugir á rotina, procura cada vez mais viver experiências únicas. Muitas destas experiências são procuradas no mundo rural, onde as tradições, a gastronomia, o artesanato e a própria sociedade rural não se desenvolvem de forma tão rápida como as cidades cosmopolitas. Para além deste factor, as pequenas vilas e aldeias, especialmente do interior, não sofrem de forma tão incisiva, um processo de aculturação visto estarem mais isoladas. Esta calma, esta genuinidade, esta ruralidade idílica, de quem vive esta experiência durante alguns dias é a que é cada vez mais procurada. Muitas das aldeias portuguesas sofreram de abandono total ou parcial e os poucos habitantes não têm capacidade de aumentar a população local. Porém, e tentando modificar esta realidade, foi criado o projecto Aldeias do Xisto em 2001, com estratégias de desenvolvimento inovadoras. Foram criadas parcerias entre todas as entidades públicas e privadas das 24 Aldeias do Xisto, a população foi envolvida por completo no projecto, teve formação de acolhimento e informação de qualidade para criar actividades turísticas, conseguindo assim um desenvolvimento económico crescente.

As empresas oficiais das Aldeias do Xisto, com selo de qualidade por parte da organização do projecto das Aldeias do Xisto, criaram uma parceria com as entidades públicas, havendo assim uma interacção mútua no desenvolvimento de estratégias deste destino. O público-alvo foi há muito definido: turistas que se interessam por turismo Natureza, tendo principal interesse nas actividades desenvolvidas na região, que compreendem o projecto e que escolhem este destino pelo turismo sustentável praticado na região, envolvendo a população local e respeitando os recursos naturais, utilizando-os de forma racional e respeitando a sua capacidade de carga.

As Aldeias do Xisto tinham como ideia principal ir mais além no seu projecto contínuo e ser um exemplo de pioneirismo e de como poderemos desenvolver outras regiões de Portugal de forma sustentável, acabando com a desertificação, desenvolvendo a economia e enaltecendo a identidade portuguesa. Isto em boa parte acabou por não acontecer, pelo menos até ao momento presente, visto ser um projecto em constante desenvolvimento, mas com bastantes entraves ao nível da execução deste mesmo (execução financeira, implementação do projecto ao nível social e económico assumindo estratégias de marketing que foram constantemente interrompidas devido à falta de fluxo constante de dinheiro (cash-flow ao nível micro e macro-económico, desde a parte mais operacional até à parte

executora do projecto) e fundos europeus que eram a subsistência desta parte do projecto). Isto levou a que houvesse falhas dentro da cadeia de valores e de funcionamento do próprio projecto, como já foi anteriormente apontado. Situações como a interrupção da revista das Aldeias do Xisto em 2009 até aos nossos dias, o facto de que a Casa-Mãe das Aldeias do Xisto se encontrar fechada num sábado em plena época alta, falta de informação ao nível local sobre as Aldeias do Xisto (ao contrário daquilo que se passa com o website, onde a informação sobre as actividades e sobre as aldeias está muito bem organizada e fácil de explorar), entre outras situações. É necessário reforçar a promoção institucional das Aldeias do Xisto e consequentemente as suas actividades, tanto ambientais como culturais e etnográficas, não só para ajudar à concretização de um dos objectivos fulcrais, que é o desenvolvimento económico e social na região do Pinhal Interior e assim manter as tradições vivas que levaram à existência das próprias Aldeias do Xisto, prevenindo efetivamente a sua degradação, desertificação e consequente desaparecimento das aldeias.

BIBLIOGRAFIA

Carvalho, Mário, “A contribuição das infra-estruturas turísticas para o aumento da procura nos destinos natureza e subsequente fixação das populações locais.”

Cunha, Licínio, 2006, “*Economia e Política do Turismo*”, Lisboa, Editorial Verbo

Devesa, Laguna et Palacios, 2010, “The Role of Motivation in Visitor Satisfaction: Empirical evidence in Rural Tourism”, “*Tourism Management*”, 31 (4): 547-552;

Figueiredo, Elizabete, “Quantas Mais Aldeias Típicas Conseguimos Suportar”, “*Turismo e Desenvolvimento Local – Entre Probabilidades e Realizações*”

Mordue, Tom, 2009, “Television, Tourism, and Rural Life”, “*Journal of Travel Research*”, 47 (3): 332-343;

Paiva, Pedro, 2008, “Desporto de Aventura Na Natureza: uma Revisão Conceptual”

Silva, et Silva, “Inserção Territorial das Actividades Turísticas em Portugal – Uma Tipologia de Caracterização”

José Hermano Saraiva, s. d., *Guia das Cidades Históricas /Expresso*, disponível em <http://www.cm-castelobranco.pt/index.php?link=historiadois>

Soteriou, et Coccossis, 2010, “Integrating Sustainability into the Strategic Planning of National Tourism Organizations”, “*Journal of Travel Research*”, 49 (2): 191-203;

Tate-Libby, Julie, 2009, “American Aloha: Cultural Tourism and the Negotiation of Tradition”, “*Annals of Tourism Research*”, 36 (2): 355-357.

Souza, Luís, 2009, “O Conceito de Lazer e os Seus Vários Estudiosos” *Turismo de Portugal, “Turismo de Natureza”*

Disponível em: <http://www.aldeiasdoxisto.pt/mapa/3/5> Consultado em: 29 de Dezembro

Disponível em:

<http://digitarg.dgarq.gov.pt/default.aspx?page=regShow&ID=4314203&searchMode=>

Consultado em: 31 de Dezembro de 2010

Disponível em: <http://www.rotas.xl.pt/1102/a05-00-00.shtml> 29-12-2010 Consultado em: 29 de Dezembro de 2010

Disponível em: http://www.cciporto.com/pt/actividades_ludicas/ludicas.htm Consultado em: 03/04/2011

Disponível em: <http://locale.blogs.sapo.pt/2694.html> Consultado em: 03/04/2011

Disponível em: <http://conceito.de/recreio> Consultado em: 03/04/2011

Disponível em: <http://www.aldeiasdoxisto.pt/centrosbtt/63/5/572> Consultado em: 22 de Abril de 2011

Disponível em: <http://www.aldeiasdoxisto.pt/actividades/4/5/50> Consultado em 22 de Abril de 2011

Disponível em: <http://www.aldeiasdoxisto.pt/sugestoesaldeias/3/5/104/106/322/586> Consultado em 22 de Abril de 2011

Disponível em: <http://www.aventura.gooutdoor.pt> Consultado em 22 de Abril de 2011

Disponível em: <http://www.naturtejo.com/conteudos/pt/geopark.php> Consultado em 23 de Abril de 2011

Disponível em: http://www.roroseet.no/museet_en consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: http://www.roros.no/?set_lang=en consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: http://www.cm-lousa.pt/historia_da_lousa?m=b12 consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/o-concelho-apontamento-historico.html> consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: http://www.cm-arganil.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=196&Itemid=438 consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://www.cm-castelobranco.pt/index.php?link=historiadois> consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://www.cm-mirandadocorvo.pt/index.php?pagina=historia> consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://www.cm-penela.pt/turismo/historia.html> consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://www.cm-viladereis.pt/index.php?module=DisplayArtigo&ID=50> consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://www.cm-vvrodas.pt/principal.php?cont=4&sub=3&letra=p&lg=1> consultado a 18 de Agosto de 2012

Disponível em: <http://ukcatalogue.oup.com/product/9780192820808.do#.UJ5NPeR0BVI>
Consultado a 10 de Novembro de 2012

ANEXOS

ANEXO I- Mapa Caminho de Xisto da Ferraria de São João

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Cepêla

PONTOS DE INTERESSE

Centro de BTT das Aldeias do Xisto e Ferraria de S. João

Aimósleia

Peços

Fonte Velha

Moinho de Água

Frega Amarela

Comenda/Miradouro

Mesa de Sobreiros/Cursos Comunitários

ONDE COMER

- Casal de S. Simão:

Restaurante "Veredas do Casal" - 248 62 83 04 / 965 16 12 69

- Cumieitas:

Restaurante "Terreiro do Lagar" - 248 67 72 26

- Lourizinha:

Restaurante "Praça Plural da Louçelheira" - 249 55 10 10 / 969 42 62 45

- Penela:

Restaurante "D. Seixando" - 249 56 12 07 / 969 42 62 45

Restaurante "Rigodes" - 249 56 91 29

Restaurante "Varandas do Castelo" - 249 56 12 41

- Balegal:

Restaurante "Ruínas" - 249 56 89 22

Restaurante "O Centro da Clonide" - 249 56 92 08

ONDE FICAR

- Ferraria de S. João:

"Casa do Dr. Sapotero" - 919 06 23 77 / 917 02 72 90

- Casal de S. Simão:

"Casa A Lume" - 965 02 70 22

- Penela:

"Quinta do Coço" - 249 56 12 01 / 916 34 77 21

"Quinta dos Espinhais" - 249 56 90 97

ARTESANATO

Curtas de Vinho

GASTRONOMIA

Ovelho Reboçal

Miel

Vinho

Nos

Uma casa típica aldeã

> sinalética

caminhão com o

caminhão errado

vire à esquerda

vire à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;

Observar a fauna sem perturbá-la; Não danificar a flora;

Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;

Não recolher antenas de planas ou rochas;

Ser atencioso com as pessoas que encontrem no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Informação Anti-Venenosa: 000 25 01 43

GNB da Penela: 239 56 91 35

Bombeiros Voluntários da Penela: 239 56 01 00

Centro de Saúde da Penela: 239 56 02 00

Promotor do Percorso – Associação de Montanheiros da Ferraria de S. João: 919 062 372

Município da Penela: 239 56 01 20

Porto de Turismo da Penela: 239 56 11 32

Junta da Freguesia de Cuiresil: 236 62 25 20

ADATUR - Rede Autocarro ao Xisto: 275 64 77 00 / 960 10 73

[www.aldeiasdoxisto.pt](#)

promotores

Associação de Montanheiros
da Ferraria de S. João

apoio

decorado presente em fase de registo e homologação para

Reserva-floresta Silva Verde e Pinheiro Branco
Aldeias do Xisto e Serra da Formosa

Caminho do Xisto de Ferraria de S. João

Trilha do Reboucho

PR 1
PNL

> aldeia de ferraria de s. joão

Ferraria de S. João

A Ferraria de S. João fica no extremo este do concelho da Penela, no interior da Serra do Espinho, entre duas cristas quartzíticas, a uma altitude de cerca de 650 metros. Pertence à freguesia da Cumiela, que tem uma área total de 19.536 m². As estruturas urbanas existentes na aldeia são um exemplo de uma vivência eminentemente rural, predominando a agricultura e a pastorícia de subsistência. Ao nível do edifício regista-se uma forte presença da arquitectura popular, onde sobressai a utilização de materiais locais na construção, tais como a madeira, os tijolos, os calcários e os quartzitos. A maior parte das casas reflecte este toque de ruralidade, com dois pisos, sendo o do rés-do-chão para armazéns e currais, e o andar de cima para habitação. Do mesmo modo, se os currais são integralmente em pedra à vista, a piso superior é maioritariamente rebocado e pintado, devido a uma maior exigência de conforto na área habitacional. Estas características conferem à Ferraria de S. João um ambiente único.



Currais Comunitários

património natural

A paisagem natural ao redor da Ferraria de S. João é bastante diversificada. Na serra ainda densamente povoada por espécies da flora original - de que são exemplo castanheiros (corticeira ativa) e sobreiros (quercus suber) e por eucaliptos, contrapõem-se os afloramentos quartzíticos com as manchas de vegetação arbustiva, que dão à paisagem um sentido agreste que a torna peculiar. Mesmo ao lado da Ferraria de S. João podemos encontrar um espaço singular onde se convive com um imponente e maravilhoso sobrelito secular. A fauna é igualmente diversificada. Abundam diversas espécies de répteis, mamíferos e aves. Destacam-se os veadores (canis lupus), os corços (capreolus capreolus), os esquilos (sciurus vulgaris), o coelho (oryctolagus cuniculus), e lebre (lapus granatensis), o javali (sus scrofa) e a raposa (vulpes vulpes). A riqueza do património natural da região e a sua localização em altitude, em plena Serra, faz da Ferraria de S. João um local excepcional para a observação das diversas espécies.

PR 1
PNL

4,9 Km

2h 30min

circular

240 m

578 m

536 m

100 de percurso

distância acumulada

altitude máx/min

Caminho do Xisto de Ferraria de S. João

Sentido aconselhado: contrário ao dos ponteiros do relógio

O Caminho do Xisto de Ferraria de S. João mostra-nos várias perspectivas da envolvente desta aldeia ao longo de 4,9 km. O percurso começa no Centro de BTT e desce ao centro da aldeia, passando por uma Alinhada logo após as primeiras casas e virando à direita após o fontanário, para atravessar as hortas da aldeia, planadas ao longo da Ribeira das Ferrarias que aqui nasce e cujas margens iremos acompanhar. É um sector sinuoso mas interessante onde encontramos o sistema de irrigação por pequenos poços que ainda utilizam alguns engenhos tradicionais para tirar água. No final desta zona encontramos a sinalização que nos indica a possibilidade de encontrar o percurso para cerca de 2,5 km e entrar as maiores complicações técnicas e de relevo. Se continuarmos para o mais longo, atravessamos floresta e caminhámos sobre rocha quartzítica, evitando alguns antigos moinhos de água à direita, até mergulharmos nas gurgentes da Ribeira, onde existem algumas poças que permitem refrescar no verão. Entramos então no topo da Grande Rota das Aldeias do Xisto de ligação ao Casal de S. Simão que seguimos de volta até à Ferraria, subindo a cumeeira de Serra do Espinho, de onde se tem um vista soberbo sobre a aldeia e toda a região envolvente. A descida final é abrupta e pedregosa e desemboca na fronteira mata de sobreiros e nos currais comunitários, ex-líbris histórico da vida desta aldeia. A volta ao local de partida faz-se atravessando o centro da Aldeia.

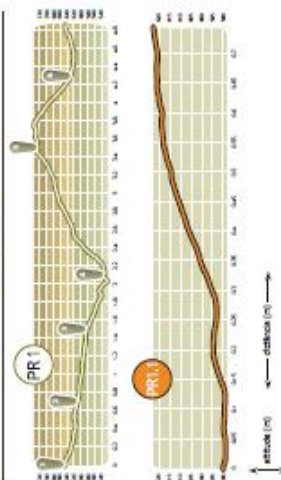
Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

1. Centro de BTT das Aldeias do Xisto _ 0m
2. Poços/Fonte Velha _ 700m
3. Moinhos de Água _ 1500m
4. Fraga Amarela _ 2100m
5. Cumeeira/Miradouro _ 3500m
6. Sobreira/Corrais Comunitários _ 4300m

Ponto de partida e chegada:

Centro de BTT das Aldeias do Xisto (39° 50' 26" N ; 0° 19' 39" W)

altimetria



MAPAS: Carta 1:25.000 601, G. do Espinho, n.º 263 e 264
PR 21 e Grande Rota das Aldeias do Xisto II (Distrito) Ferraria de S. João - Casal de S. Simão: 13,3 Km (4 x 5h)

legenda



grau de dificuldade

O grau de dificuldade e a sinalização são indicados e variam conforme o percurso, sendo cada um deles associado a um nível de dificuldade (1 a 6) e ao tempo estimado para o percurso.



época aconselhada

Tudo o ano. Atenção ao calor no verão e ao frio no outono e no inverno.



Povo com Engenho Tradicional

ANEXO II - Mapa Caminho de Xisto da Barroca

[illegible]

Barroca

Situada nas vertentes da Serra da Caruncha, a 30 quilômetros do centro do município, a Barraca está comandada pela paisagem e é a obra de um barão da fazenda, o senhor João de Almeida. O local é cercado por um muro de pedras brancas, com uma grade de ferro forjado na entrada. A paisagem é formada por um campo aberto, com algumas árvores espalhadas. A Barraca é uma casa de madeira, com um telhado de telhas vermelhas. A fachada é branca, com uma porta de madeira escura. A casa é rodeada por um jardim com flores e plantas. A Barraca é um lugar de muita beleza e história. Foi fundada em 1586, por João de Almeida, um dos primeiros colonizadores da região. A Barraca é um dos pontos turísticos mais importantes da cidade. Ela é conhecida por sua arquitetura e por sua paisagem. A Barraca é um lugar de muita beleza e história. Foi fundada em 1586, por João de Almeida, um dos primeiros colonizadores da região. A Barraca é um dos pontos turísticos mais importantes da cidade. Ela é conhecida por sua arquitetura e por sua paisagem.



Na margem direita do Zêzere, ladoando o alto conhecido como Poço do Caldeirão, localizam-se duas rochas *mano-irra-biquia*, decoradas com gravuras rupestres de clara tipologia paleolítica, com representações de equídeos e caprídeos. São datáveis entre 20.000 e 15.000 anos A.C.. Esta figura representa um animal com as faixas amarelas do coto rupestre do Vale do Côa, onde há bons paralelos em motivos similares. Mas existem outras, como são exemplo uma rocha de superfície horizontal na qual foram gravadas, por portagem na superfície de um cavalo, todos os elementos para a direita. As formas e características do suporte rochoso são aproveitadas criativamente pelo artista paleolítico, que assim transmite a figura rupestre num conjunto harmonizado em que a rocha é ela própria a margem da obra de arte. Este aspecto é ainda mais acentuado no outro painel decorado do Poço do Caldeirão, este de superfície vertical muito emoldurada que ali sendo gravada por portagem fina das representações de cabras. Com esta intervenção paleolítica muito próxima da estética dos capadócios, do Paleolítico superior, as cabras são representadas em posição de afrouzamento, com as suas cabeças quase se tocando. Os dois animais de tamanhos diferentes, representados assim adaptam-se assim ao reduzido espaço disponível.



ANEXO III – Entrevista ao Sr. Dr. Rui Simão, coordenador técnico da ADXTUR

O PROJECTO ALDEIAS DO XISTO FOI PENSADO INICIALMENTE POR UM AGENTE PRIVADO OU POR UM AGENTE PÚBLICO?

O projecto das Aldeias do Xisto foi criado através 3.º quadro comunitário do Governo Português, da CCDR e da AIBT (acções integradas de base territorial), um instrumento de política pública do final do século XX (com início em 2000 e fim em 2006), que regula os objectivos, os instrumentos, os agentes financeiros e os tomadores de cada projecto.

Este projecto foi criado, utilizando como unidades territoriais as NUT III e com o intuito de desenvolver os territórios de baixa densidade populacional.

No início visava incluir-se apenas as aldeias da Serra da Lousã mas, para que essa rede pudesse ser alargada, tentou encontrar-se um elemento de ligação entre várias aldeias do pinhal central. Esse elemento veio a ser o xisto que leva a uma arquitectura característica das casas. Assim, cada município propôs uma série de aldeias para a composição da rede.

QUAL O MOMENTO EM QUE O PÚBLICO E O PRIVADO SE JUNTAM PARA UM PROJECTO COMUM?

A partir do momento em que a AIBT começou a ser posta em prática, no sentido em que, para que este projecto pudesse ser executado, para além da reabilitação dos espaços públicos, era também necessário intervencionar casas privadas e, principalmente unidades e espaços que possam ser utilizados por terceiros, nomeadamente unidades de Turismo em Espaço Rural (TER).

INICIALMENTE A IDEIA ERA DESENVOLVER UM PROJECTO GLOBAL QUE ALBERGASSE A COMUNIDADE E CRIASSE A POSSIBILIDADE DE HAVER VÁRIAS EMPRESAS EM CONJUNTO?

Sim, a ideia foi a de construir uma marca territorial que agregasse as comunidades e o melhor que há na região a todos os níveis, nomeadamente ambiente, cultura, etnografia,

gastronomia, ... sendo necessária, obviamente, a colaboração de várias empresas da região.

O PROJECTO INICIAL JÁ FOI READAPTADO? SE SIM, QUANTAS VEZES E QUAIS AS ALTERAÇÕES REALIZADAS?

“O caminho faz-se caminhando” e, nesse sentido, há um plano estratégico que define uma visão do que há-de ser o futuro (a dez/doze anos), e um conjunto de etapas. À medida que as etapas vão sendo mal-sucedidas ou bem-sucedidas e ultrapassadas antes do prazo, há que criar novas estratégias, agregar o potencial turístico, aumentar o número de intervenientes, dar qualidade certificada a tudo o que está dentro da marca, ...

A visão mantém-se, os objectivos mantêm-se mas, a forma de os atingir, muda-se.

O programa vai já na terceira fase.

A primeira fase foi o PAX (2000/2006) – Programa Aldeias do Xisto. Esta primeira fase, nasceu, como já se disse do 3.º quadro comunitário, através da CCDR Centro, tendo como executor a Pinus Verde.

Nesta fase, foram recuperados 500 imóveis públicos e privados, foi construída uma marca e um logótipo e agregou a oferta turística existente. Tudo isto levou à necessidade da criação de uma entidade reguladora que envolvesse públicos e privados e, isso, leva à segunda fase.

A segunda fase, a da ADXTur (2007/2008) tem, precisamente a ver com a criação de uma agência para o desenvolvimento, na qual estavam envolvidos 14 municípios e 70 agentes privados.

A ADXTur é uma associação privada sem fins lucrativos onde todos os associados têm responsabilidades definidas:

Os municípios pagam cotas mensais;

Os privados pagam cotas anuais;

A ADXTur fica encarregue da estratégia de marketing e comunicação, dos novos planos de investimento e da consolidação de espaços naturais.

A terceira fase (2009/presente) é uma fase em que o projecto é regulado pelo PROVERE (programa de valorização económica endógena) mas gerido pela ADXTur para a valorização económica a recursos locais (paisagem, gastronomia, ...).

Para esta nova fase foram financiados 100 milhões de euros, entraram três novas aldeias, a saber: Vila Cova de Alva, do município de Arganil; Sobral de São Miguel, do município da Covilhã; e Aldeia das Dez, do município de Oliveira do Hospital, estão associados 20 municípios e 120 agentes privados, o que significa que, desta terceira fase, resultaram já a adição de 3 novas aldeias, 50 agentes turísticos, um hotel de quatro estrelas (sendo que outros dois hotéis de quatro estrelas e um hotel de cinco estrelas estão em análise), 20 unidades de Turismo em Espaço Rural, 12 lojas “Aldeias do Xisto”: 10 no território, uma em Barcelona e uma em Lisboa. Está também prevista a abertura de uma 13.^a loja em Coimbra.

Para além disso, existe um plano de comunicação e marketing, um calendário de animação e uma rede de caminhos pedestres que representa a maior oferta de caminhos pedestres em Portugal. Está também a ser consolidada uma rede de percursos multimodais (pedestres, BTT e canoagem), do rio Zêzere e das Aldeias do Xisto.

Nesta terceira fase, deu-se também a evolução da ADXTur, composta por: um presidente nominal (eleito pela assembleia geral); 3 municípios representados; 1 representante do Concelho das Aldeias; 1 representante do grupo de turismo.

SENTE QUE O PROJECTO DAS ALDEIAS DO XISTO ESTÁ EM CONSTANTE MUDANÇA?

Sim. A AIBT conglomera linhas de financiamento nas unidades territoriais: empresas, ambiente, municípios, turismo, ... são conglomerados pela AIBT que põe em prática no território.

Este foi um projecto pioneiro porque, pela primeira vez, no país, se apostou numa área territorial e não sectorial.

AO CONVERSAR INFORMALMENTE COM UM DOS COLABORADORES DAS ALDEIAS DO XISTO, APERCEBI-ME DE QUE JÁ NÃO EXISTE A PRODUÇÃO DAS REVISTAS. QUAL O MOTIVO?

Desde 2009 a 2011, todo o trabalho foi estruturado em relação ao Provere, que está a planear toda uma nova linha de guias, brochuras, folhetos e revistas semestrais. Para esta nova linha, foram financiados 4 milhões de euros.

Assim sendo, podemos dizer que a produção de revistas não deixou de existir mas sim, foi adiada um pouco e já está a ser planeada uma nova edição.

AS RECEITAS TÊM CRESCIDO? OS VALORES SÃO OS ESPERADOS PARA ESTA FASE DE DESENVOLVIMENTO?

Uma vez que este é um programa sem fins lucrativos, apenas nos podemos referir às unidades que beneficiam indirectamente do programa, nomeadamente as unidades hoteleiras, nas quais aumentou a taxa de ocupação relativamente há 4 ou 5 anos.

Aumentou também a oferta de alojamento, sendo que o valor pago por quarto, por noite no sector médio, é de 50 a 120 euros por noite.

ESTE É UM PROJECTO COM DATA DE TÉRMINO OU TEM COMO OBJECTIVO A CONTINUAÇÃO?

Este projecto só irá acabar quando os agentes e a população deixarem de acreditar nele.

A POPULAÇÃO ADERIU INICIALMENTE DE LIVRE VONTADE? HOUVE ALGUM CEPTICISMO?

Houve cepticismo mas teve que lidar-se com a população, explicando o como e porquê do projecto, tanto que, nos primeiros 2 anos não houve investimento financeiro mas sim social.

EXISTE UMA DIFERENÇA ÓBVIA NA COMUNIDADE DESDE AS ALDEIAS DO XISTO ATÉ HOJE?

Todas as aldeias são muito diferentes e há, actualmente, aldeias em que os habitantes são já novos residentes.

Mudou também a forma de abordagem aos turistas, as expectativas em relação à ADXTur e a forma como as pessoas vêm a sua aldeia e tratam a sua aldeia.

EXISTEM MELHORAMENTOS A NÍVEL SOCIAL E ECONÓMICO? E A NÍVEL ESTRUTURAL?

Essa é a base do projecto. Existem melhorias a nível da recuperação de tradições, fornos comunitários, arruamentos e metabolismo urbano de água.

HOVE CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO PARA A COMUNIDADE EXISTENTE?

Sim, houve, com o crescimento das aldeias e do projecto, bem como das unidades e parceiros aliados ao programa.

HOVE PESSOAS A ESTABELECEM-SE NAS ALDEIAS DO XISTO DE FORMA PERMANENTE POR TEREM UM EMPREGO?

Sim, e houve também pessoas, que nem são da região, que compraram uma casa de Xisto, renovaram-na e, até se mudaram das grandes cidades para as aldeias ou vêm passar férias.

O NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO TEM VINDO A AUMENTAR DESDE QUE O PROJECTO COMEÇOU?

Sim, tem.

ANEXO IV – Fotografias das Casas do Côro



Figura 1 – Casas do Côro: disponível em <http://www.assec.pt/casa-do-coro/>



Figura 2 – Casas do Côro: disponível em <http://www.assec.pt/casa-do-coro/>



Figura 3 – Casas do Côro: disponível em <http://www.assec.pt/casa-do-coro/>

ANEXO V – Fotografias das Aldeias do Xisto



Figura 1 – Exemplo de uma casa privada da rede das Aldeias do Xisto: fotografia da Autora



Figura 2 – Exemplo de uma casa privada da rede das Aldeias do Xisto: fotografia da Autora



Figura 3 – Contextualização de uma casa em Xisto recuperada na envolvente de uma das Aldeias do Xisto: fotografia da Autora

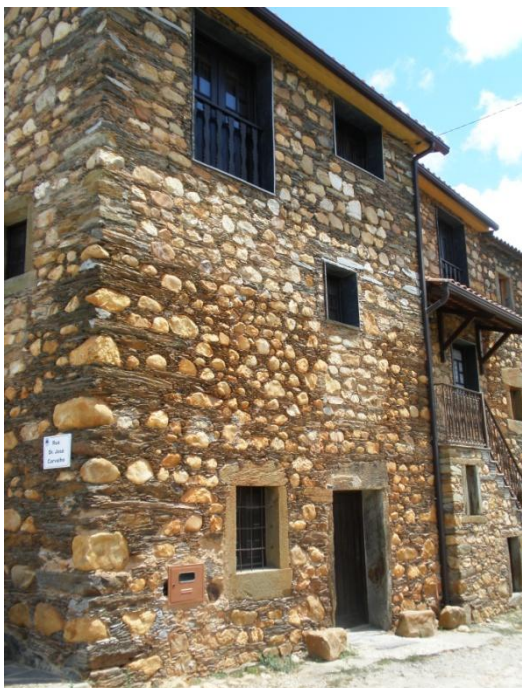


Figura 4 – Exemplo de uma casa privada da rede das Aldeias do Xisto: fotografia da Autora